



Os pais não podem escolher os filhos que desejam ter e vice-versa

Keizo: Recentemente, tenho sentido a dificuldade em transmitir para outros o que eu penso. Cheguei a pensar o seguinte: ao final as palavras representam o fato à parte. No entanto só através de linguagem, o fato pode ser comunicado entre nós.

Mestre Shin: No budismo, se compara a linguagem com o dedo indicando a lua. Essa lua alude ao fato.

Keizo: A linguagem pode indicar o fato, mas não o substitui.

Mestre Shin: É isso mesmo. Quando uma pessoa aponta a lua, o dedo dela está apenas indicando-a. Muitas vezes, no entanto, as palavras se confundem com os fatos.

Keizo: Eu nunca confundiria o dedo com a lua.

Mestre Shin: Certo. Me conta mais sobre você.

Keizo: Eu sou seu discípulo, sou um homem, sou um filho, sou um estudante.

Mestre Shin: Em relação a mim, você é discípulo. Em relação a mulheres, você é um homem. Em relação a sua mãe você é filho. Em relação a outras profissões, você é estudante. Mas me conta sobre você mesmo, tirando esses papéis? Me mostra o verdadeiro você, tirando essas cascas de cebola.

Keizo: Não há o eu, que o senhor gostaria.

Mestre Shin: Exatamente. Todos os nomes são relativos assim como homem, mulher, mãe, pai, você e eu.

Keizo: Se não houvesse outros, não haveria eu.

Mestre Shin: Outro dia um pai me veio consultar sobre seu filho. Perguntei-lhe quantos anos tinha, e ele me respondeu, “35 anos”. Na verdade, eu queria saber a idade de seu filho. Então, perguntei-lhe, “Quando você se tornou pai?” E ele me respondeu que tinha sido dez anos atrás.

Keizo: Certo, esse pai tem 35 anos, e seu filho, 10 anos.

Mestre Shin: Como o filho tinha dez anos, o tempo de sua paternidade é o mesmo. Em seus 35 anos de vida, a partir do nascimento do seu filho, ele começou a vivenciar a paternidade há dez anos.

Keizo: Entendo, mestre.

Mestre Shin: Bom, a pessoa se torna pai a partir do nascimento dos filhos. Portanto, seja quanto for, o tempo que o pai passa junto com o filho é sempre o mesmo que o filho passa com seu pai. Por isso, as condições de pai e filho têm o mesmo tempo.

Keizo: Esse homem é pai porque tem filho. Ser pai é aparentemente algo definitivo e absoluto. Mas na verdade é relativo. Sem filho não haveria pai.

Mestre Shin: Tendemos a considerar que um pai é dotado de mais conhecimentos e experiências do que o filho. Talvez de fato o pai seja mais sábio e experiente do que o filho. Entretanto, ele é completamente leigo como pai. Por esta razão, considero que o pai recomeça sua vida a partir do nascimento do filho.

Keizo: Se o pai tiver um segundo filho?

Mestre Shin: Isto não mudaria nada. Apenas ele se torna pai de dois filhos ao nascer o segundo filho. Pois apenas através de conviver com filhos, ele aprende como criar seus filhos pela primeira vez. Com o primeiro filho, o pai aprende a lidar com um filho. Com o segundo, ele aprende a lidar com dois filhos.

Keizo: Em suma, um pai que tem dois filhos, um de dez, e outro de cinco anos, passou dez anos na condição de pai. Ele, porém, como pai de dois filhos, passou cinco anos apenas. Podemos dizer que o pai e o filho têm a mesma idade.

Mestre Shin: Exatamente, os nomes são relativos. A linguagem representa o fato à parte.

Keizo: A linguagem, a grande ferramenta do ser humano, pode nos levar naturalmente a confundir as palavras com o fato.

Mestre Shin: O pai e o filho são relativos. A rede de relatividades é o mundo. Nada tem o domínio sobre outro.

